EDUCAÇÃO MUSICAL, UNIVERSIDADE E ENSINO A DISTÂNCIA: QUE COMBINAÇÃO É ESSA?

MUSICAL EDUCATION, UNIVERSITY AND DISTANCE LEARNING: WHAT IS THIS COMBINATION?

- **Mariana Barbosa Ament** (UFSCar – marianabament@gmail.com)
- **Jane Borges** (UFSCar – janeborges@ufscar.br)
- **Denise Correa** (UFSCar – denisecorrea90@hotmail.com)

Resumo:

Este trabalho é o relato de experiência de uma professora e duas tutoras virtuais que têm atuado no Ensino a Distância no Curso de Licenciatura em Educação Musical, especificamente na disciplina de Educação Musical: prática e ensino 6, na Universidade Federal de São Carlos, com o objetivo de analisar o perfil dos estudantes de música que cursaram esta disciplina e as ações da mesma que contribuíram para atender as necessidades formativas dos educandos, valorizando os processos educativos ocorrentes. A disciplina, dividida em oito unidades, foi planejada para que, pensando no próprio caminho de formação musical e pedagógica, os alunos construíssem seu conhecimento sobre educação musical voltada para a escola, oportunizando também a aplicação dos conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do curso. Promoveu também abertura para que cada estudante pudesse criticar e/ou trazer opiniões sobre o processo do andamento da disciplina, ou sobre como os conteúdos foram vistos e, principalmente, quais sugestões teriam para que ocorressem possíveis melhorias em próximas ofertas. Destaque ainda é dado para a importância da atuação dos tutores virtuais neste processo de ensino aprendizagem, em parceria com a professora, que é responsável pela elaboração do plano de ensino, pela organização e seleção dos conteúdos pedagógicos, pela viabilização de materiais para aprofundamento do conhecimento adquirido e pelo gerenciamento dos alunos e tutores da disciplina. Como resultados alcançados, podemos relacionar, por exemplo, a prática de elaborar os seus próprios planos de aulas e planejamento de ensino, transcrever para a partitura as composições de canções e idealizar atividades direcionadas para este fim, compreender o funcionamento e aplicação correta do recurso vocal para as suas aulas, ter um conhecimento político sobre as leis antigas e as atuais que regem a profissão do Educador Musical, fazendo com que os futuros educadores procurem ter sempre uma postura reflexiva.

***Palavras-chave**: educação musical; ensino a distância; formação de professores.*

Abstract:

This paper is the experience report of a teacher and two virtual tutors who have worked in Distance Education at Degree in Music Education Course, specifically in the discipline of musical education: practice and teaching 6, at the Federal University of São Carlos, with the objective to analyze the profile of music students who attended this course and the same actions that contributed to meeting the training needs of learners and elevate the occurring educational processes. The course, divided into eight units, was designed to

promote thoughts about the own way of musical and pedagogical training, enable students to build their knowledge of music education geared to school, also providing opportunities for the application of acquired knowledge in other disciplines of the course. It has also promoted opening so that each student could criticize and / or bring views throughout the progression of the course, or how the contents are seen and mainly what suggestions would occur to possible improvements in the next offerings. Diserving highlights are to the importance of the performance of virtual tutors in the process of teaching and learning in partnership with the teacher, who is responsible for preparing the syllabus, the organization and selection of educational content, by enabling materials for increasing knowledge and the management of students and tutors of the discipline. As results are achieved, we can relate, for example, to the practice of drawing up their own lessons and education planning, transcribing to score the compositions of songs and idealize activities directed to this end, in order to understand the operation and proper application of vocal feature for their classes, as well as having a political consciousness about old and current governing laws of the profession of Musical Educator, and also to incentivize future educators to constantly seek a reflective stance. .
***Keywords**: music education; distance learning; teacher training.*

1. O Curso de Licenciatura em Educação Musical

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) vem acontecendo no âmbito da educação como a grande promotora de inclusão educativa. Este trabalho é o relato de experiência de uma professora e duas tutoras virtuais que têm atuado no Curso de Licenciatura em Educação Musical, especificamente na disciplina de Educação Musical: prática e ensino 6 (EMPE6), na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com o objetivo de analisar o perfil dos estudantes de música que cursaram esta disciplina e as ações da mesma que contribuíram para atender as necessidades formativas dos educandos, valorizando os processos educativos ocorrentes. Este curso, em parceria com a UAB, o Ministério da Educação (MEC), a UFSCar e os municípios onde estão instalados os polos de apoio presencial, se constitui uma oportunidade de Ensino a Distância (EaD).

Com duração de cinco anos, o curso de Licenciatura em Educação Musical é realizado por meio do Ambiente virtual de Aprendizagem (AVA) da Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD-UFSCar), utilizando a plataforma MOODLE, que possui diversas ferramentas para auxiliar o estudante em sua jornada acadêmica e muitas possibilidades de uso para a comunicação entre professor, tutores virtuais e estudantes, comunicação esta que acontecerá quase que totalmente através da escrita. Além do ambiente virtual, os estudantes realizam alguns encontros presenciais no polo onde estão matriculados. Nesses encontros realizam atividades práticas, com a presença e orientação do professor da disciplina, trabalhos em grupo com os colegas ou avaliações presenciais. Desse modo, os estudantes recebem capacitação pedagógica para atuarem como professor da educação básica em escolas de rede estadual, municipal e particulares, bem como escolas de música, além de ferramentas técnicas de aprendizagem musical.

Nesta oferta o curso foi oferecido nos seguintes polos: Araras, Cubatão, Franca, Guarulhos e Itapevi.

1.1. Educação musical: prática e ensino 6

A organização curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para as turmas ingressantes a partir de 2010, apresenta as disciplinas divididas em Grupos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores éticos e estéticos, fundamentais à formação do profissional. A disciplina de Educação Musical: prática e ensino 6 faz parte do Grupo Educacional, onde estão "os conteúdos específicos relativos à Alfabetização Musical, à Musicalização e à Educação Musical, em suas diversas abordagens, bem como os relativos à Pedagogia e Psicologia da Aprendizagem" (PPEM, 2010, p.41). Com carga horária de 90 horas, é obrigatória para os alunos que estão no oitavo semestre do curso.

De acordo com sua ementa, espera-se promover o estudo sobre a

> [...] estrutura e funcionamento das diferentes fases do ensino básico; políticas públicas e educacionais no Brasil; estudo e organização do cotidiano escolar; preparação de atividades, planejamento de aula e de curso e ainda, processos avaliativos da educação musical na escola (PPEM, 2010, p.100).

Dividida em oito unidades, foi planejada para que, pensando no próprio caminho de formação musical e pedagógica, os alunos construíssem seu conhecimento sobre educação musical voltada para a escola, aplicando também os conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do curso.

As informações trazidas neste trabalho fazem referência à oferta realizada no segundo semestre de 2015, turma G6. Nesta oferta da disciplina, contamos com cinco tutores virtuais e quatro tutores presenciais que trabalharam com os 141 (cento e quarenta e um) alunos, distribuídos nos polos de Araras, Cubatão, Franca, Guarulhos e Itapevi.

2. Perfil do aluno do curso de Licenciatura em Educação Musical

Na disciplina pudemos receber alunos com diferentes experiências pedagógicas. Considerando a formação de professores como algo contínuo, construído ao longo da vida, cada aluna e cada aluno trazem consigo suas aprendizagens, valores e desejos. Acreditamos que, se valorizados, podemos atender às necessidades de formação pedagógico-musical de maneira adequada. Dessa maneira, ferramentas autorreflexivas, como memoriais, fóruns e cartas autoavaliativas foram dispostas ao longo das unidades de estudo, a fim de compreender os perfis dos alunos e o processo de formação de cada um.

> A base de conhecimento para o ensino consiste de um corpo de compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições que são necessárias para que o professor possa propiciar processos de ensinar e aprender, em diferentes áreas do conhecimento, níveis, contextos e modalidades de ensino. Essa base envolve conhecimentos de diferentes naturezas, todas necessárias e indispensáveis para a atuação profissional. É mais limitada em cursos de formação inicial, e se torna mais aprofundada, diversificada e flexível a partir da experiência profissional refletida e objetivada. Não é fixa e imutável. Implica construção contínua, já que muito ainda está para ser descoberto, inventado, criado. (MIZUKAMI, 2004, p. 4)

Na tentativa de conhecer o perfil dos estudantes, em um primeiro momento, procurou-se saber como se interessaram pelo curso de Licenciatura XXXXXXX e o que

esperavam do curso. A estratégia utilizada foi pedir que, em determinada atividade, abrissem um tópico no fórum apropriado e, escrevessem a respeito do interesse pelo curso. O enunciado foi simples e procurou dar autonomia de expressão e liberdade quanto ao tamanho do texto e também a forma de escrita utilizada. "*No seu texto você deve revelar os motivos pelos quais escolheu este curso, ou seja, a docência na área de música. Aponte também suas expectativas em relação ao Curso de Licenciatura em Educação Musical*". Deveriam também escolher outros dois tópicos, abertos por outros estudantes, e realizar comentários e/ou questionamentos a estes dois colegas. Pudemos observar que os acadêmicos se colocaram de maneira muito solta e verdadeira e que muitos já são educadores da área, porém sem a certificação necessária para tanto.

A seguir apresentaremos trechos de alguns relatos onde vemos, basicamente, o perfil de estudantes que já atuam como educadores musicais em escolas particulares, escolas de música ou através de aulas particulares de determinado instrumento musical. Atribuiremos pseudônimos aos alunos, a fim de manter o anonimato, protegendo-os de possíveis constrangimentos.

> Para mim, foi o surgimento de uma grande oportunidade de poder ter uma formação acadêmica específica na área de Educação Musical, pois alguns meses após ingressar neste curso, fui chamada em concurso público para assumir a docência como professora de musicalização pela prefeitura do município onde resido, e até então só tinha formação acadêmica em Pedagogia, e o curso de extensão em Musicalização para Educadores. Escolhi esse curso a fim de poder ampliar meus conhecimentos e enriquecer meu repertório de ensino, além de poder buscar metodologias, ferramentas e recursos que eu possa utilizar em minhas aulas e torná-las produtivas e eficientes na educação musical dos alunos. Tenho aprendido muito do início até aqui, e tenho tido a oportunidade de repensar minhas aulas, buscando melhorá-las cada vez mais através dos conhecimentos adquiridos aqui no curso (Relato de Alicinda, 2015).

Repensar a prática docente foi um dos levantamentos dos vários alunos que já trabalham como educadores musicais nos diversos espaços de atuação possíveis. Frederico fala um pouco do diálogo e reflexão sobre sua prática antes de entrar no curso como fator motivador para tal.

> A primeira vez que ouvi falar a respeito do curso de Licenciatura em Educação Musical na modalidade EaD promovido pela UFSCar foi através de um grande amigo, que na ocasião já cursava o G1 no polo de XXXX. [...] conversávamos muito a respeito de como se pensar novas possibilidades pedagógico-musicais que favorecessem uma formação musical alicerçada no estímulo à criação e à expressão, e não fundamentada apenas na repetição. A minha experiência pedagógica anterior ao curso restringia-se a algumas aulas individuais de saxofone, uma vez que trabalho como músico instrumentista (Relato de Frederico, 2015).

Além das reflexões sobre a prática, vimos também que o alcance dos processos educativos vivenciados, atinge para além da própria universidade.

> Desde que comecei o curso minhas aulas melhoram muito e tenho ajudado alguns colegas que também são professores de musicalização, mas não tem a oportunidade de desfrutar o material didático proporcionado aqui. Agradeço muito as diversas disciplinas e principalmente a disciplina de EMPE tem proporcionado a gama de atividades práticas que desenvolvo em sala (Relato de Rudney, 2015).

> Já faz uns 10 anos que leciono musicalização e flauta doce em escola particular de educação infantil e fundamental. Foi minha irmã que me apresentou o Curso de Licenciatura em Educação Musical. Ela já se formou e, no momento, ela leciona em escola particular, em escola do estado e no projeto guri. Este curso me forneceu muito material e ideias para as aulas das crianças, abrangendo diversas áreas como as tecnologias, a pedagogia e também as práticas musicais. Minha expectativa é adquirir mais conhecimento e habilidades para a docência (Relato de Mauren, 2015).

2.1. Formação musical anterior ao Curso de Licenciatura

Procurou-se saber, em outra atividade, como se deu a trajetória e formação musical desses estudantes. Foi pedido que elaborassem um texto a partir de algumas perguntas norteadoras: Quando, na sua vida, surgiu o interesse pela música? Como se deu a sua formação musical? De maneira formal ou informal? Na escola, no conservatório, com os amigos? Sua família é constituída de músicos? Como se deu a aprendizagem? Como avalia esta formação antes de entrar no Curso de Licenciatura em Educação Musical? Dos 105 (cento e cinco) alunos que realizaram a atividade, 40 (quarenta) responderam que tiveram influência do grupo familiar para iniciar os estudos; 36 (trinta e seis) afirmaram ter recebido as primeiras aulas de música na igreja da qual faziam parte; 18 (dezoito) informaram que iniciaram as atividades musicais como autodidatas; 80 (oitenta) receberam aulas particulares ou frequentaram um curso na área de educação musical; 24 (vinte e quatro) receberam formação em outra área acadêmica; 52 (cinquenta e dois) já atuam como educadores musicais e 29 (vinte e nove) trabalham como músicos profissionais. Foi possível observar, também, através dos relatos que são bem poucos os que podem ser considerados iniciantes em algum instrumento musical.

Na grande maioria, a experiência profissional se dá anterior à licenciatura em música pelo fato de que, no Brasil ainda estamos caminhando para uma organização efetiva na área de Educação Musical. Desse modo, cursos livres, conservatórios e outros cursos de curta duração, oferecem formação musical a pessoas que atuam nos espaços da educação, principalmente os privados.

Na busca de uma formação pedagógico-musical, a escolha pelo curso da UFSCar se dá pela facilidade que a EaD proporciona, bem como o prestígio de que a Universidade desfruta no meio acadêmico. Todos os estudantes demonstram um grande otimismo em relação ao curso. Apesar de se tratar de um grupo heterogêneo, onde existem diferenças de grau de envolvimento com a música, além de faixas etárias variadas e culturas diversas, pudemos constatar que este apresenta grande expectativa em relação ao curso.

3. Ações da disciplina para atender as necessidades formativas

Acreditamos que o aluno do curso de EaD necessita de um tempo maior do que o aluno do curso presencial para realizar as atividades visto que o mecanismo de diálogo é a escrita e a leitura, ações que requerem mais tempo e mais cuidado do que a fala. Outra necessidade está relacionada à quantidade de atividades. Pela mesma razão apresentada anteriormente, esse aluno necessita de menos atividades durante o semestre, pois, além desse fato constatado, o perfil geral nos indica que são profissionais em outros campos da

música e até mesmo da educação, possuem filhos e uma rotina diária que só permitem estudar em horários diferenciados dos estudantes do curso presencial. Assim, a quantidade de conteúdos deve ser pensada com seriedade para que os estudantes possam compreender e ter tempo de aprofundá-los, a fim de usufruírem de qualidade na aprendizagem.

Sobre o pensar as metodologias e ações da disciplina para atender às necessidades formativas do estudante, entendemos que:

> A especificidade da EAD requer múltiplas condições de comunicação que possibilitem a interação entre os envolvidos (professores, tutores e estudantes) em tempos e espaços distintos. Assim, a EAD, por suas peculiaridades, sobretudo em relação aos processos interativos que desencadeia, coloca-se como uma modalidade em potencial para o desenvolvimento da autonomia do estudante. Por isso, os meios de comunicação disponíveis e a organização dos materiais em um curso ou disciplina têm relevância significativa na potencialidade da mediação pedagógica nessa modalidade. (NOVELLO; LAURINO, 2012, p. 2)

A proposta formativa de educador que a disciplina oferece vem justamente de encontro a esta lacuna relacionada a área pedagógica da Educação Musical, este ponto é uma necessidade em comum a todos os alunos, apesar de tantas diferenças. Vale então ressaltar que não estamos dinamizando os conteúdos, mas sim o processo de aprendizagem, de formação dos estudantes através dos conteúdos selecionados e das estratégias aplicadas.

A formação neste nível foi trabalhada por meio de instruções sobre planejamentos de ensino e planos de aulas, assim como idealizações de atividades musicais, direcionadas para educação do ensino fundamental e educação de jovens e adultos efetuando, portanto um grande diferencial a respeito do que seja a musicalização, como se deve trabalhar com as canções, os ritmos e as composições; qual a importância da voz; qual o cenário das políticas públicas educacionais atualmente; como esse aprendizado pode auxiliar em nossa prática enquanto educadores musicais e como estas questões devem ser organizadas para serem aplicadas na prática.

Vale a pena ressaltar que, semanalmente, a professora se reunia com os tutores virtuais, via Skype, partindo de questionamentos e reflexões sobre a aprendizagem dos estudantes a fim de compreenderem e atenderem suas necessidades formativas com qualidade e compromisso. Entendemos que o papel desempenhado pela professora e pelos tutores virtuais, nesse caminho de construção do conhecimento em EMPE6, foi de grande importância.

> Em momentos permeados de incertezas, próprios da época contemporânea, o pensamento educacional requer um diálogo crítico e uma constante abertura para o novo. Isso significa desenvolver outras formas de inteligibilidade, como propósito de resgatar os valores essenciais do ser humano, mediante um aprendizado ininterrupto ancorado no questionamento da realidade (NASCIMENTO, 2007, p. 2).

Há também a necessidade de atividades práticas visto que por vezes, a gama de leitura é muito intensa e extensa. Dessa forma, já que falamos em prática e ensino, o futuro educador deve aliar a prática ao seu estudo e quanto a isso, acreditamos que a disciplina de EMPE 6 teve essa preocupação.

3.1. Qual a importância da voz no processo de ensino musical e na utilização diária na sala de aula?

Os estudos sobre a voz partiram da fisiologia da produção dos sons pelas pregas vocais, desse modo, para que ela desempenhe um papel de comunicação verbal e musical, cuidados são necessários. Foram lançadas perguntas para que os alunos interagissem uns com os outros e, a luz de aportes teóricos, chegassem à respostas sobre quais os cuidados que se deve ter com a manutenção de uma boa voz, o que é classificação vocal, o que é tessitura, qual a importância de se considerar a voz como o primeiro instrumento musical dentro de uma sala de aula, a voz cantada e voz falada.

A estratégia para que os estudantes realizassem as atividades propostas foram em cima de experiências práticas vivenciadas individualmente, primeiramente com sons emitidos em um tubo, até a realização de gravações de canções compostas por eles. Além das pesquisas de *links* apresentando grupos vocais de variadas culturas.

Para que esse trabalho fosse realizado, partimos da experiência com a voz que é individual, contextualizada e carregada de princípios culturais. Freire fala dessa "experiência" como algo respeitoso. Respeitar a experiência do educando é também respeitar sua autonomia, identidade "e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante". (FREIRE, 2010, p.62)

Foram propostos também fóruns de discussão sobre a saúde vocal para que pudessem pesquisar e discutir quais medidas poderiam ser realizadas para manter uma voz saudável enquanto educadores e cantores e como poderiam auxiliar seus alunos em uma prática adequada. Houve ainda uma atividade em que foi priorizada a escuta da própria voz falada e cantada instigando os estudantes a se ouvirem e relacionarem as temáticas de timbre, projeção da voz e qualidade da emissão. Enfim, apenas se percebendo, poderiam compreender com clareza quais aspectos importantes na escolha de um repertório musical, na criação e composição de arranjos musicais e na condução como professores de um grupo vocal seja ele voltado para a educação musical de crianças, jovens ou adultos.

***3.2.* O processo de composição de canções**

A dinâmica partiu do estudo sobre as cantigas já conhecidas culturalmente. Os estudantes fizeram pesquisas procurando observar tanto a estrutura composicional como as informações sobre sua origem, desta forma puderam se apropriar e reconhecer a importância das mesmas na nossa cultura e qual a sua aplicação na Educação Musical. Em um segundo momento os estudantes passaram pela experiência de composição, cada um deles fez composições escritas na partitura, com cifras e com letra (texto) para serem utilizadas em sala de aula. Com estas canções estruturadas, os alunos idealizaram atividades compatíveis com as suas canções, como faixa etária recomendada, tempo de execução, objetivos, estratégias, material utilizado, avaliação e referências. Cada estudante gravou com a própria voz a sua canção. Esta etapa se revelou muito importante para eles, pois, foi o momento de sentir concretamente a finalização da obra.

Nesta fase da disciplina EMPE6, foi desenvolvida a autonomia sobre a própria produção musical, onde a atividade de compor deu a oportunidade a cada aluno de fazer a sua própria composição e com ela idealizar um plano de atividade, tudo para ser utilizado na

prática. Estas atividades puderam ser compartilhadas com os colegas através da ferramenta glossário.

3.3. A profissão e as leis

De acordo com Maura Penna e Luis Ricardo Queiroz, "fica evidente que um ponto fundamental para o fortalecimento – e até mesmo a sobrevivência – de nossa área, nos dias de hoje, é sua inserção no âmbito das políticas públicas educacionais" (Queiroz; Penna, 2012, p. 93).

Sendo assim, foi trabalhado na disciplina, o aspecto referente à realidade do campo de trabalho do Educador Musical, no que se refere às leis que regem a profissão. Esta conscientização é de suma importância inclusive na realização de um planejamento didático. Leis desde o tempo de D. Pedro II até a lei 11.769/08 foram estudadas e colocadas pelos estudantes em uma linha do tempo para melhor visualização e compreensão desta trajetória da realidade da profissão. Em um segundo momento depois do entendimento sobre as leis, foi proposto um estudo analítico das duas partes do sexto capítulo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em arte e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNei). Estes documentos são importantes para que o futuro educador compreenda os limites curriculares que a estrutura do ensino formal segue, sendo possível esclarecer sobre a realidade do campo de trabalho.

3.4. Atividades que exigiram reflexões pessoais sobre os vários aspectos que cercam o Educador Musical

A disciplina além de dar subsídios de estudo e orientações sobre os temas trabalhados, procurou desenvolver o lado crítico de cada estudante sobre questões como o desenvolvimento de pesquisa sobre Paulo Freire e comentários sobre a frase dele: *"A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria prática sem a qual a teoria pode ir virando blablablá e a prática ativismo".* Os ensinamentos deixados por Paulo Freire são de grande importância para os estudantes da EaD, pois têm o objetivo de promover autonomia, criação e trocas de conhecimentos entre culturas diferentes, e acima de tudo compreender que a prática e a teoria devem caminhar juntas. De certa forma estas questões estavam presentes na disciplina, procurando dar subsídios concretos e ao mesmo tempo fazer com que o estudante procure pensar e criar musicalmente, colocando-se como um ser atuante e participativo.

Reflexões pessoais sobre a formação musical e a necessidade de buscar nesta Licenciatura um aperfeiçoamento profissional, reflexões sobre as leis, principalmente a 11.769/08, a mais recente. Questionamentos sobre a realidade que o educador vive e a realidade que a lei vislumbra; como os educadores estão trabalhando para que esta lei seja de fato uma prática dentro das escolas formais; ou ainda porque saber sobre as leis é uma forma de melhorar as condições de trabalho e de expansão do campo profissional. A disciplina, neste ponto, procurou trazer vasta contribuição ao disponibilizar arquivos antigos e recentes, onde se encontram as leis e decretos sobre o ensino de música no país, desta forma proporcionando ao estudante a atualização necessária para saber criticar e entender como a profissão adquire espaço no cenário educacional brasileiro.

Na última unidade foi pedido a cada estudante que construísse uma Carta Avaliativa sobre a disciplina, onde pudesse compartilhar como foi participar de EMPE6; como as Unidades se desenvolveram; qual conteúdo foi mais relevante; onde surgiram dificuldades na aquisição do conhecimento; como foi realizada a organização prática dos estudos; como se deu a atuação dos tutores virtuais e da professora; e quais as sugestões de melhoria em relação aos conteúdos trabalhados. Enfim, uma conclusão pessoal sobre ganhos e dificuldades durante a participação nas atividades e ao final os estudantes fizeram uma autoavaliação e esta nota foi computada na média final. Esta atividade deu abertura para que os tutores e a professora compartilhassem da opinião dos estudantes sobre a disciplina. Dessa maneira foi dada também a oportunidade de amadurecimento aos estudantes ao refletirem sobre o envolvimento que tiveram durante as 8 (oito) Unidades e um excelente parâmetro para que os tutores e a professora repensassem o formato das atividades.

3.5. Organização formal de planejamento didático e plano de aula

Ao estar esclarecido sobre como se organiza uma atividade, foi proposto aos estudantes que organizassem formalmente e por escrito um planejamento didático. Neste planejamento deveria constar o número de aulas e o propósito deste planejamento, ou seja, para quem está sendo direcionado. Como parte deste planejamento didático os estudantes elaboraram planos de aulas, aplicando os estudos das Unidades, como ritmos corporais, utilização da voz, canções, tudo organizado nos itens: Dados gerais, Objetivos, Conteúdo, Procedimentos metodológicos, Materiais utilizados, Avaliação, Referências Bibliográficas. Estes planos e planejamentos deveriam estar alinhados a uma proposta que pudesse ser aplicada na prática. Para facilitar, os tutores postaram tópicos no fórum com todas as séries do Ensino Básico, contemplando as diversas faixas etárias, incluindo o EJA e os estudantes escolheram uma faixa etária para a construção do planejamento. Foi sugerido que cada estudante arquivasse os planejamentos dos colegas para serem inseridas no acervo pessoal profissional. Esta etapa finalizou a disciplina.

4. Considerações

A disciplina Educação, Musical, Práticas e Ensino 6 (EMPE6) é formativa no sentido de centrar conhecimentos relativos à prática do educador musical, trazer à tona memórias pessoais sobre a trajetória de cada um em relação a música, as razões de estar no curso de Licenciatura em Educação Musical, como as leis PCNs e RCNei que tratam da profissão na atualidade, outros conhecimentos foram exercitados como o de promover o treinamento em compor canções, pesquisar as que são conhecidas, saber elaborar planos de aula e planejamentos de ensino, compreensão de como a voz é importante no processo de musicalização. Promoveu também abertura para que cada aluno pudesse criticar e/ou dar opiniões sobre o processo do andamento da disciplina, como os conteúdos foram vistos e principalmente quais sugestões os alunos deram sobre possíveis melhorias.

Assim, “mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender (...), concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem” (PERRENOUD, 2000, p.139).

O trabalho foi dinamizado pela professora e pelos tutores baseado em ações positivas, através das ferramentas virtuais como fóruns, mensagens, e-mail da sala, e Skype. Destaque deve ser dado para a importância da atuação dos tutores virtuais neste processo de ensino aprendizagem.

Pode-se concluir que o estudante conseguiu construir conhecimento como a prática de elaborar os seus próprios planos de aulas e planejamentos de ensino, compor na partitura canções e idealizar atividades direcionadas para este fim, compreender o funcionamento e aplicação correta do recurso vocal para as suas aulas, ter uma consciência política sobre as leis antigas e as atuais que regem a profissão do educador musical. Acima de tudo, o exercício reflexivo sobre cada unidade trabalhada na disciplina EMPE6.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica. **São Paulo: Paz e Terra**, 42ª ed., 2010.

MIZUKAMI, M. G. N. **Aprendizagem da docência:** algumas contribuições de L.S.Shulman. Educação, Santa Maria, v. 29, n. n 02, p. 33 - 49, 2004.

NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. Da educação como prática da liberdade à inteligência da complexidade: diálogo de saberes entre Freire e Morin. **Biblioteca online de ciências da Comunicação**, 2007.

NOVELLO, TANISE PAULA; LAURINO, DÉBORA PEREIRA. Educação a distância: seus cenários e autores. In: Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação n.º 58/4 – 15/04/12 ISSN: 1681-5653

PERRENOUD, Philippe. “Construindo Competências”. In: Revista Fala Mestre! Setembro de 2000.

QUEIROZ, Luis Ricardo S.; PENNA, Maura. **Políticas públicas para a educação básica e suas implicações para o ensino de música**. Educação. Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 91-106, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufsm.br/index.php/reveducacao/article/viewFile/3662/2713>. Acesso em: jun. 2012.

UFSCar. **Projeto Pedagógico Educação Musical**. Modalidade Educação a Distância. UFSCar virtual, 2010. Disponível em: http://betara.ufscar.br:8080/uab/em/menu-esquerdo/projeto-pedagogico&gt. Acesso em: maio, 2016.